

Ano XXVII nº 6793 – 06 de abril de 2023

Datafolha: 80% aprovam pressão pela queda de juros



O Datafolha divulgou uma pesquisa na noite do último domingo (2), revelando que 80% dos entrevistados concordam com a pressão que o presidente Lula (PT) faz ao Banco Central pela redução da taxa básica de juros da economia brasileira, a chamada Selic. Ainda segundo o recorte da pesquisa, 71% considera que a taxa está mais alta do que deveria; 55% que a Selic é muito alta e 16% que está um pouco alta.

Desde fevereiro, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) vem realizando diversas manifestações, com o mote #jurosBaixosjá, nas ruas e em materiais didáticos propagados nas redes sociais, que incluem vídeos com economistas e informações sobre o impacto desta política monetária sobre a vida das pessoas e no crescimento do país.

“Não podemos aceitar um Banco Central que serve aos interesses dos rentistas do mercado financeiro, dos ricos que usam seus recursos para comprar títulos e viver de especulação”, explicou a presidenta da Contraf-CUT e vice-presidenta da CUT Nacional, Juvandia Moreira. “Nós, inclusive, cobramos do BC quais as medidas adotadas pela entidade para garantir o pleno emprego e o crescimento econômico no país e lembramos que essas também são obrigações do Banco Central que estão presentes na Lei Complementar 179/2021”, continuou se referindo a um ofício enviado pela Contraf-CUT para a entidade ainda em fevereiro, mas sem respostas até o momento.

Com a taxa básica de juros no patamar atual, 13,75%, o Brasil continua com a maior taxa de juros real do mundo, na frente de México (taxa de 5,53%), Chile (4,71%) e Colômbia (3,04%), em ranking que leva em conta juros de 40 países. Os efeitos disso são a retração do consumo e do investimento produtivo, o que impede a economia de crescer mais.

CAIXA: Funcef tem novo presidente

A Fundação dos Economiários Federais (Funcef) deu posse ao seu novo presidente. Ricardo Pontes é empregado de carreira da Caixa e assumiu o cargo para um mandato de quatro anos. Antes de ser indicado pela Caixa, ele passou por um processo seletivo.

O novo presidente da Fundação é administrador de empresas, pós-graduado em Administração Pública e MBA em gestão empresarial.

Durante a cerimônia de posse, Ricardo Pontes elogiou o processo de transição da Funcef, que facilitou aos novos gestores o acesso às principais informações e planos estratégicos da entidade.

“Estou em contato com todas as diretorias. A Funcef é sólida e bem estruturada. Vamos atuar de forma firme com o objetivo de buscar soluções conjuntas para os desafios da fundação”, afirmou o novo presidente.

Técnico especializado na área da Previdência, Ricardo Pontes ajudou a estruturar a Fundação Piauí Previdência (PiauíPrev) e presidiu o regime próprio de previdência do estado por três anos.

“Sabemos dos desafios a serem enfrentados. Desejamos uma gestão com olhar para o participante e eficiência para solucionar os problemas da Fundação. A Fenae se coloca à disposição para contribuir no fortalecimento da Funcef e na ampliação dos direitos dos participantes”, disse o presidente da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), Sergio Takemoto.

Em seu discurso, Takemoto lembrou algumas demandas dos participantes que precisam ser retomadas, como a incorporação do REB ao Novo Plano, que voltou a ser discutida após solicitação da Fenae e outras entidades em defesa dos participantes, mas aguarda definição.

A Fenae também defende que a Funcef cobre da Caixa o pagamento do contencioso – passivo trabalhista de responsabilidade da patrocinadora que acaba custeado pelos participantes. Outra reivindicação é a revisão do benefício das Mulheres Pré-79 após decisão do STF.

